

Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos, Sessão 4: Mandamento 3, O que há em um nome?

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino em seu ensinamento sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 4, Mandamento 3, O Que Há em um Nome?

Bem, agora vamos falar sobre o terceiro mandamento. O nome do Senhor não deve ser tomado em vão.

"O que há em um nome?", perguntou o Bardo imortal em Romeu e Julieta. Julieta pede a Romeu que renuncie ao seu nome, pois aquilo que chamamos de rosa por qualquer outro nome teria o mesmo aroma. Assim, Romeu e Julieta pareciam pensar que o problema residia apenas em como eram chamados, e que se conseguissem se livrar desses nomes, todos os seus problemas poderiam desaparecer e eles poderiam ficar juntos.

Mas, ao final da peça, é claro, eles descobrem que seus nomes contêm muita bagagem e que têm muito mais a fazer do que apenas ser um apelido ou uma maneira conveniente de chamar alguém. Assim, os povos antigos levavam os nomes ainda mais a sério do que Shakespeare e certamente mais a sério do que as pessoas de hoje. Em várias histórias da Bíblia, o conceito de nome figura com bastante destaque .

Quer dizer, sempre que alguém entrava em um novo relacionamento com um suserano, muitas vezes recebia um novo nome. Vemos Daniel e seus amigos recebendo novos nomes do rei da Babilônia. Vemos alguns reis recebendo novos nomes quando são incorporados aos impérios sírio e babilônico.

Temos um sujeito chamado Abrão, cujo nome significa praticamente pai exaltado, ou poderíamos dizer "papai grande", talvez, ou algo do tipo. Mas quando ele entra em um relacionamento de aliança com Deus, seu nome é mudado para Abraão, que significa basicamente a mesma coisa. Mas o fato de Deus poder lhe dar esse novo nome indica o novo relacionamento que eles têm.

Temos um sujeito chamado Jacó, Yaakov, cujo nome tem múltiplos significados e está relacionado à história de como ele nasceu agarrando o tornozelo do calcanhar de seu irmão gêmeo. E Yaakov tem aquela sensação de alguém que agarra, alguém que se apodera de algo específico ao qual talvez não tenha direito. E, claro, sabemos um pouco mais adiante na história de Jacó que ele engana seu irmão e o rouba de seu direito de primogenitura, provando mais uma vez ser um verdadeiro ganancioso por coisas às quais não tem direito.

Mas uma das histórias mais interessantes sobre o significado dos nomes está na história de Davi e Abigail. E neste caso, Davi está fugindo de Saul e chega à casa de um homem chamado Nabal, e Nabal se recusa a dar qualquer tipo de conforto ou ajuda a Davi, e Davi decide matá-lo. E Abigail, a esposa de Nabal, sai e implora por seu marido, dizendo: Meu Senhor, por favor, não dê tanta atenção ao meu marido, Nabal.

O nome dele é Nabal. E como é o nome de um homem, assim é ele. Porque Nabal também é a palavra hebraica para tolo.

Então, ela diz que o nome dele significa tolo. E, de fato, ele é um tolo. Não é exatamente a maneira mais respeitosa de se referir ao próprio marido.

Mas, mas, ei, no final deu tudo certo. Nabal acaba morto e Abigail acaba casada com o Rei Davi. Enfim, essa noção de que nomes estão de alguma forma ligados à natureza de uma pessoa é muito arraigada no antigo Oriente Próximo.

E se os nomes de um rei ou os nomes de um homem tolo estão profundamente associados à sua natureza, é claro que também poderíamos esperar que o nome do Senhor estivesse profundamente conectado à sua natureza. Os nomes eram considerados quase como uma extensão de uma pessoa, e as pessoas podiam ser muito protetoras de seus nomes, especialmente seres divinos às vezes. E temos esta história maravilhosa em que Jacó luta com um, bem, um anjo do Senhor durante toda a noite, ou com o anjo do Senhor para aqueles que querem ser exigentes com essas coisas.

Mas depois de lutarem a noite toda, com a manhã chegando, Jacó pergunta ao ser divino: " Por favor, diga-me seu nome". E o ser divino o rejeita, dizendo: " Por que você está perguntando meu nome?". Protegendo seu nome, ele não quer revelá-lo por bons motivos , como veremos em alguns minutos. Mas o anjo então abençoa Jacó e usa seu próprio nome na bênção.

Nomes podem revelar caráter. Nomes podem ser uma espécie de extensão de uma pessoa. Quando você dá seu nome a alguém, de certa forma, você se torna vulnerável a essa pessoa.

E vemos que, quando Deus e Moisés entram em um relacionamento, há uma pequena complicação em relação ao nome do Senhor, onde Moisés diz a Deus, em certo momento, ele diz: "Bem, você poderia, por favor, me dizer? Quando eu for aos israelitas e disser: 'O Deus dos seus antepassados me disse para vir e libertar o povo', bem, qual é o seu nome?". E Deus responde e diz: "Eu sou o que sou". Diga-lhes simplesmente: "Eu o envie". Bem, você sabe, não há muito o que dizer sobre o nome.

Claramente, existem todos os tipos de teorias, nas quais não vou entrar neste momento, sobre o significado disso. Mas, naquele momento, Deus parecia relutante em realmente revelar o nome da aliança, Yahweh, que Ele revelaria um pouco mais tarde a Moisés. Quando você revela seu nome, de certa forma, você se torna vulnerável, porque, uma vez que você dá seu nome a alguém, essa pessoa pode usá-lo indevidamente.

E é disso que se trata o terceiro mandamento. Sabe, quando você olha para as palavras deste mandamento, vamos dissecá-lo um pouco aqui ... vamos olhar para as palavras deste mandamento.

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus. A palavra aqui é o verbo hebraico muito comum Nasa. E Nasa pode significar levantar, carregar, pode significar usar, pode significar empregar. Não tem necessariamente qualquer sentido de abuso ou algo do tipo.

Trata-se apenas de como o nome é usado. Também pode significar simplesmente "proferir". Inclui o uso de "the", da palavra falada, em "this", ou "the", e há vários outros lugares na Bíblia onde "Nasa" é usado como referência a "palavras faladas", mas certamente é usado para muito mais coisas do que apenas "não tomarás o nome do Senhor".

Claramente, estamos falando aqui de Javé, o nome revelado da aliança, que Deus eventualmente deu a Moisés. Provavelmente não se referia originalmente à palavra Elohim, Deus. Sabe, em nossos dias, as pessoas consideram quando alguém pronuncia a palavra Deus como um juramento ou uma exclamação, o que chamamos de juramento, e as pessoas dizem: não tome o nome do Senhor em vão. Bem, Deus provavelmente não era originalmente o que eles tinham em mente aqui.

É uma espécie de extensão que demos a isso, que provavelmente não se referia a El, ou ao título Adonai. Certamente, o princípio poderia ser estendido a esses títulos, e foi o que aconteceu. Aliás, no judaísmo, até hoje, eles tentam não pronunciar nem mesmo Deus ou Adonai, o que se tornou, em alguns círculos, um pouco delicado.

Então, mas, é interessante se você ler, literatura escrita por escritores judeus muito conservadores, muitas vezes eles vão escrever o nome de, até mesmo a palavra Deus será escrita com G travessão D porque até mesmo escrever o nome é considerado desrespeitoso e talvez uma violação do mandamento, ou se não uma violação, chegar perto de violar o mandamento e, e judeus muito observantes não querem nem chegar perto da possibilidade de quebrar qualquer uma dessas leis. Como um nome em inglês, também poderia significar reputação em hebraico. E este é um ponto importante também, porque, quando nós, você sabe, seu, seu pai vai, vai te dizer, você sabe, filho, você carrega meu nome e você sabe, você não tem, a coisa que você tem que ter certeza de proteger mais do que qualquer outra coisa é o seu

bom nome que, claro, significa sua reputação e a mesma coisa poderia ser verdade no antigo Israel, que o nome do Senhor poderia se referir à reputação do Senhor.

Sabe , quando os Salmos falam do nome do Senhor será louvado e coisas do tipo, eu realmente não acho que o que eles tinham em mente era o tipo de coisa que vemos frequentemente na música de louvor moderna, onde: " Oh , você tem um nome tão lindo. Deus, eu amo tanto o nome Jesus". Sabe, eu realmente não acho que era isso que eles tinham em mente.

Na verdade, tem mais a ver com a reputação do Senhor, com os atos do Senhor, com as coisas que Deus fez em Sua natureza. O nome pode se referir a tudo isso. Portanto, certamente há algo mais acontecendo do que apenas achar que o nome é tão legal ou algo do tipo.

Então, o terceiro ponto importante aqui, a palavra "em vão", "não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão", as traduções modernas têm tentado fazer todo tipo de coisa com isso. Tentaram dizer algo como " não debes usar indevidamente o nome do Senhor teu Deus". Acho que essa é provavelmente uma das traduções mais comuns hoje em dia.

A antiga versão King James dizia "em vão", e essa é realmente a tradução mais precisa do hebraico aqui. A palavra traduzida como "em vão" é "shvah" , "shvah" na pronúncia moderna, mas " shvah " é uma palavra que tem um sentido de vazio ou trivialidade, e é um ponto interessante que, para aquelas pessoas familiarizadas com os métodos de pronúncia do inglês, quando temos uma vogal leve que você simplesmente ignora como trivial, ela é chamada de " shvah" em inglês. Bem, isso vem desta palavra, desta palavra hebraica.

E, portanto, tem o sentido de algo que é usado e considerado sem peso, trivial, sem sentido ou que pode se referir a uma falsidade. Palavras de shvah , palavras de vaidade, referem-se a mentiras, certo? Os Dez Mandamentos, como já dissemos, são declarações resumidas, e seus significados são meio que preenchidos em outras passagens da lei e da Bíblia. Então, temos esta declaração: Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

Parece uma afirmação bastante ambígua . E o que significa tomar o nome do Senhor teu Deus em vão? Bem, não precisamos adivinhar, pois há várias passagens um pouco mais adiante na Torá que nos dizem do que eles estão falando aqui. E temos uma ideia clara do que eles tinham em mente.

Uma das formas mais comuns de usar o nome de Deus de forma indevida era a blasfêmia. Blasfêmia, palavra hebraica e grega para blasfêmia, significa basicamente caluniar alguém. Blasfemar contra o Senhor é insultar Deus deliberadamente, especialmente usando o nome divino.

Este é um pensamento interessante. Agora, novamente, o nome pode ser reputação ou pode ser literalmente o nome. Portanto, blasfemar contra o Senhor pode significar falar mal do Senhor, ou pode significar especificamente usar o nome divino de forma ofensiva.

Portanto, blasfêmia contra o nome do Senhor. Em Levítico 24:10, temos uma passagem um tanto assustadora. O israelita, filho de uma israelita e um homem de Israel, lutaram no acampamento, e o filho da israelita blasfemou o nome e o amaldiçoou.

Isso se refere a um homem cujo pai era egípcio. Sua mãe é israelita. Ele tem ascendência egípcia, então não sabe muito mais, mas enfim.

Então, ele usa o nome do Senhor e, aparentemente, o usa de alguma forma xingando, zombando dele ou algo do tipo. Trouxeram o homem a Moisés, e o Senhor disse a Moisés: "Fale aos filhos de Israel, dizendo: Quem amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado. Quem blasfemar o nome do Senhor certamente será morto."

E toda a comunidade se reúne e apedreja o sujeito até a morte. Então, neste caso, está claro que ele blasfemou o nome do Senhor, e parece significar literalmente o nome neste caso, de acordo com a missão. Agora, na missão, eu interpretei o termo "caverna terminal", que é a palavra "blasfemar" aqui. Ele blasfemou o nome.

Aí está. A palavra "sem caverna" na Mishná é interpretada como significando simplesmente "proferir". E, de acordo com a missão, o grande pecado deste homem foi ter pronunciado o nome do Senhor.

E a missão... eu realmente disse que ninguém poderia ser condenado por blasfêmia a menos que tivesse realmente usado e pronunciado o nome divino, o nome Javé. Então, essa é a missão do Sinédrio sete, cinco. Então, certamente não parece ter sido o caso no julgamento de Jesus, onde Jesus foi acusado de blasfêmia.

Bem, talvez falemos sobre isso um pouco mais tarde, mas a noção que os rabinos tentavam propagar na época em que a missão foi escrita, por volta do século III d.C., era de que era preciso pronunciar o nome do Senhor para ser considerado culpado de blasfêmia. Agora, que tal blasfêmia contra a reputação de Deus em vez de simplesmente usar o nome divino? O Salmo 139 equipara caluniar a Deus a usar o nome em vão. Este é um pequeno versículo interessante.

Oh, oh, que tu mateis os ímpios. Oh, Deus. Este é um Salmo aterrorizante, aliás.

Mas eles, oh, que tu mateis os ímpios. Ó Deus, homens sanguinários, afastai-vos de mim! Eles falam contra ti com intenção maliciosa.

Seus inimigos usam seu nome em vão. Então, esse é o tipo de paralelismo poético em que, essencialmente, fazemos o mesmo tipo de coisa, dizemos o mesmo tipo de coisa duas vezes. Então, na primeira vez, estamos dizendo, sabe, que eles estão falando mal de você.

Eles estão falando mal de você, Deus. E isso é equiparado aos seus inimigos usando o seu nome em vão. Então, isso está claramente falando de blasfêmia, como uma forma de manchar a reputação de Deus.

Jesus, mais uma vez, é condenado por blasfêmia no Novo Testamento. Por quê? Porque ele disse que era igual a Deus. E várias vezes eles, eles, nós, somos informados de que queriam condená-lo à morte.

Certa vez, explicitamente, somos informados de que foi porque ele se fez igual a Deus. Segundo João, e em seu julgamento, Jesus foi condenado por ser digno de morte por se equiparar ao Filho do Homem, do livro de Daniel, que, naquela época, muitos, nos círculos judaicos, interpretavam como alguém essencialmente igual a Deus. Portanto, ao se identificar como Filho do Homem nessa passagem, Jesus está se tornando igual a Deus.

E isso era considerado blasfêmia porque mancha o bom caráter de Deus, a reputação de Deus. Agora, Jesus fez este alerta de que aqueles que alegavam que a obra do Espírito Santo era feita pelo diabo eram culpados de blasfêmia contra Deus e o Espírito Santo. É.

E este é um daqueles pecados que as pessoas, como pastor, já ouviram falar comigo e disseram: "Sabe, tenho medo de ter blasfemado contra o Espírito Santo". E elas perguntam: "O que você fez?". E elas dizem: "Bem, eu zombei de alguém que estava falando em línguas". Eu realmente não acho que era isso que Jesus tinha em mente aqui, sabe? Jesus diz: "Sabe, isso não será perdoado neste mundo, nem no próximo".

Muitas pessoas sentem muita ansiedade por causa disso. E é uma daquelas declarações que, há uma parte de mim que gostaria que Jesus nunca tivesse dito, mas outra parte entende o porquê e o que estava acontecendo. E, nesse contexto, o que Jesus está dizendo é que aquelas pessoas que são tão insensíveis a ponto de não reconhecerem a obra de Deus e endurecerem seus corações contra o movimento do Espírito de Deus são essencialmente culpadas desse tipo de blasfêmia.

E não tenho certeza se é tanto o ato, que é imperdoável, ou se é a atitude, porque a atitude representa uma dureza de coração. Mas é exatamente aí que eu chegaria. E isso é meio que um aparte, eu acho.

Alguém pode perguntar, sabe, paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca me machucarão. Por que Deus fica tão chateado com as pessoas falando mal dele? Sim. Deus tem um ego frágil que o faz temer que as pessoas zombem dele ou algo assim? Bem, falar contra Deus e falar mal de Deus e da natureza de Deus não é apenas uma questão de zombar de alguém ou de alguma coisa, como era comum entre os israelitas, de falar mal do Senhor.

É uma espécie de traição porque o que está fazendo é minar a fé da nação em seu Deus. E assim, assim como em tempos de guerra, se alguém fala muitas coisas desagradáveis sobre o presidente e suas políticas, etc., essa pessoa pode ser condenada por ajudar e confortar o inimigo ou até mesmo por cometer traição em alguns casos. Da mesma forma, no caso de Israel, se as pessoas estivessem minando a confiança em Deus e na capacidade do Senhor de libertar e proteger seu povo, isso poderia ser prejudicial para toda a comunidade e destruí-la.

Então, a razão pela qual a Bíblia nos leva tão a sério não é por causa do ego de Deus. É por causa do povo de Deus, protegendo o povo de Deus e garantindo que eles mantenham a confiança no Senhor e em sua capacidade de fazer o que Deus disse que faria. Certo.

Portanto, essa é uma maneira de usar o nome do Senhor em vão. Outra maneira de usar o nome de Deus em vão é quebrando votos. Nos tempos do Antigo Testamento, os israelitas eram frequentemente encorajados, quando desejavam fazer votos, a fazê-lo em nome do Senhor.

Então, em Deuteronômio 6, 13, "é ao Senhor, teu Deus, a quem temerás. Servirás, e pelo seu nome jurarás". Então, em vez de dizer, voltando a Romeu e Julieta, Romeu quer jurar pela lua que sempre amará Julieta.

E ela diz: "Ah, não jure pela lua, a lua inconstante, sabe?". Agora, é claro, nos tempos do Antigo Testamento, se eles jurassem pela lua, provavelmente estavam jurando pelo Deus da lua, e dizendo, sabe, por que, essencialmente algo como "que o Deus da lua me mate" ou algo assim. Se eu não fizer o que estou dizendo, farei. E o livro de Deuteronômio diz: "Não jure pela lua".

Não jure pelo sol. Não jure por nenhum desses fenômenos naturais ou por quaisquer outros espíritos; jure somente pelo Senhor. Portanto, é em nome do Senhor que farei o que eu disse que faria.

Certo. Mas se você fizer um juramento desses e não tiver intenção de cumpri-lo, isso é algo muito ruim. Ei, Levítico 19:12, não jure falsamente pelo meu nome.

E assim, profanai o nome do Senhor, vosso Deus, Eu sou Javé. Isso é claramente identificado, mais uma vez, com tomar o nome do Senhor em vão. Este é um caso em que você diz algo como, sabe, eu prometo a você, pagarei a você na terça-feira por todos estes bens que você me deu hoje em nome do Senhor, assim será feito.

E, no entanto, você não tem os fundos. Você acha que não vai ter os fundos e está fazendo isso apenas para manipular alguém e fazer parecer que você é sincero. Isso é claramente um caso de usar o nome de Deus em vão.

E isso era algo que o Senhor levava muito a sério. Zacarias 5:3. Então ele me disse: Esta é a maldição que se espalha sobre a face de toda a terra: todo aquele que furta será purificado conforme o que estiver em uma das partes; e todo aquele que jura falsamente será purificado conforme o que estiver na outra parte.

Você já tentou traduzir o livro de Zacarias? É uma bagunça. De qualquer forma, eu o enviarei, declara o Senhor dos Exércitos, e ele entrará na casa do ladrão e na casa daquele que jura falsamente pelo meu nome, e permanecerá em sua casa e a consumirá, tanto madeira quanto pedras. Então, aqui no livro de Zacarias, Deus está falando sobre aquele povo que ele vai varrer da terra.

E isso inclui aquelas pessoas que juram pelo nome do Senhor, mas não têm intenção de cumprir seus juramentos. Fazer juramentos falsos demonstra falta de respeito por Deus. Basicamente, o que você está pensando é que eu posso usar Deus para conseguir o que quero, e não preciso me preocupar com Deus fazendo nada a respeito.

Total falta de respeito, total falta de temor ao Senhor. E Jesus aborda isso diretamente no Novo Testamento. E ao falar sobre os Dez Mandamentos e o Sermão da Montanha, esse é o aspecto do terceiro mandamento em que ele se concentra.

Ouvistes também o que foi dito aos antigos : Não jurarás falsamente, mas cumprirás diante do Senhor o que juraste. Eu, porém, vos digo: Não jureis de modo algum: nem pelo céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Não jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um só cabelo branco ou preto.

Que, enquanto você diz simplesmente "sim" ou "não", qualquer coisa além disso vem do maligno. Então, as instruções de Jesus sobre isso são: sim, você já ouviu isso, não quebre seus juramentos. Não diga que vai fazer algo em nome do Senhor e depois não faça.

Jesus diz: "Bem, na verdade, se você é uma pessoa íntegra, não precisa fazer juramento algum. Sabe, seu sim já é suficiente. Seu não já é suficiente."

E então não tente fazer esses juramentos. E ele usa um princípio que chamamos de metonímia, onde duas coisas que são associadas por natureza se associam em um sentido retórico aqui, sabe, onde ele está falando sobre o céu é: não jure pelo céu, ele diz. Nesse ponto da história judaica, eles já estavam inserindo a palavra céu como uma espécie de metáfora, em vez de um epíteto para Deus, em vez de dizer o Senhor.

Então, em vez de dizer, sabe, o Senhor proverá as suas necessidades, eles diziam, o céu proverá as suas necessidades. Ainda fazemos isso hoje, não é? Sabe, mas não era para eles. Era uma forma de evitar dizer o nome do Senhor.

Certo. Então, Jesus diz: não jurem pelo céu, porque essencialmente isso continua sendo a mesma coisa: jurar pelo Senhor. Mas Jesus diz: sejam pessoas íntegras.

Não tente parecer sincero se não for preciso. Portanto, é melhor não xingar. E este é Tiago também, Tiago ecoando Jesus aqui.

Mas, sobretudo, meus irmãos, não jurem nem pelo céu, nem pela terra, nem façam qualquer outro juramento. Mas seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não, para que não caiam em condenação.

Então, Tiago ecoa as palavras de seu Senhor, como costuma fazer em termos muito práticos, de que juramentos são essencialmente um tipo de território perigoso a ser trilhado. Mais uma maneira de usar o nome de Deus de forma errada, e esta é uma em que talvez não pensemos muito, porque não parece ser, pois não parece ter tanta aplicação imediata em nossa sociedade. Mas o uso do nome de Deus na magia... era proibido usar o nome de Deus em feitiços mágicos.

E, no entanto, descobrimos que isso era feito com frequência. Não temos muitas evidências disso nos tempos do Antigo Testamento. Sabemos que aconteceu.

Temos muito mais evidências disso nos tempos do Novo Testamento. Como um nome é uma extensão de uma pessoa, os mágicos frequentemente usavam nomes de espíritos em feitiços. E temos, novamente, muitos e muitos feitiços da Babilônia, muitos feitiços do Egito.

E um dos principais aspectos desses feitiços é que eles empregam nomes de deuses e espíritos como método para tentar manipulá-los. E é interessante a forma como isso é frequentemente usado. É que os nomes costumam ser misturados ou meio que misturados.

E isso está associado a muitos desenvolvimentos interessantes. Abracadabra. Abracadabra é uma expressão, claro, que associamos a mágicos e tipicamente a shows de mágica, mas originalmente era usada com muito mais seriedade na mágica.

Tem sido teorizado, e eu acho que provavelmente é uma teoria bastante boa, que Abracadabra é, na verdade, uma corruptela da expressão aramaica para "em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo". Então, sim, Ab, seu pai, o espírito é Aracham, e nós temos e o filho, é claro, Bar. Então, Abracadabra, é muito parecido com o modo como eles costumavam usar nomes em feitiços mágicos, pois eles meio que os misturavam e então criavam pequenas rimas e coisas do tipo.

Vemos isso com bastante frequência. E essa seria outra maneira de usar o nome de Deus de forma desrespeitosa. E encontramos isso em textos de execração, textos de execração.

Temos muitas dessas coisas, tigelas de execração em aramaico. Também temos textos, mas as tigelas eram as mais divertidas, porque o que eles faziam era escrever os nomes de seus inimigos e essas tigelas, e então usavam o nome de algum deus que invocavam para lançar uma maldição sobre eles. E então eles pegavam as tigelas e as quebravam como uma espécie de magia simpática, uma forma de mostrar o que queriam que acontecesse aos seus inimigos.

E execração significa basicamente xingar. Então, como eu disse, os nomes de divindades eram frequentemente invocados nessas coisas. Nomes de espíritos poderosos são frequentemente usados para ordenar espíritos menos poderosos.

E se algum de vocês for fã de romances de fantasia com espadas e feitiçaria, vemos que há muitos casos em que algum mago usa o nome de algum grande espírito para compelir algum demônio a fazer a sua vontade. E isso é o tipo de coisa que, novamente, remonta a tempos muito antigos. De certa forma, é uma espécie de paródia perversa da oração.

E, sabe, Jesus nos alertou que, quando oramos, não devemos usar repetições sem sentido como os pagãos fazem. Sabe, não deveríamos fazer esse tipo de cantoria que é mais uma questão de magia do que de espiritualidade. Então, a magia, de certa forma, invoca os deuses, usa os deuses de uma forma desrespeitosa, porque não respeita o poder dos deuses.

Não respeita a reputação do deus. Em vez disso, tenta usar o poder investido no nome do ser divino para fins egoístas. Portanto, é quase certo que isso faz parte do que este mandamento tinha em mente, embora este não tenha tanta clareza quanto o Antigo Testamento.

Isso fica bem claro em épocas posteriores, no período intertestamentário, e em textos mágicos judaicos, dos quais temos vários. Uma pequena curiosidade que me surpreendeu quando aprendi isso pela primeira vez. Na magia romana da Era Comum, como a chamamos, invocavam-se os nomes de muitas divindades.

Mas o nome que era usado com mais frequência e aparece com mais frequência nos textos mágicos romanos do que qualquer outro é o nome Javé. Os romanos aparentemente acreditavam que o nome secreto do Senhor, que os judeus tanto protegiam, devia ter algum tipo de superpoder real. E por isso o invocavam com frequência em seus próprios textos mágicos.

É meio notável e irônico quando você pensa nisso. Equivalentes modernos dessas três práticas continuam em nossos dias. Este mandamento, embora, você sabe, soe meio, sabe, "não se deve tomar o nome do Senhor teu Deus em vão", soa meio antiquado.

Esse tipo de coisa continua muito presente em nossos dias. E as atitudes que são invocadas aqui também continuam presentes em nossos dias. Não estamos falando apenas de palavrões aqui.

Blasfêmia. Já falamos sobre como a blasfêmia pode se referir a manchar a reputação de Deus, bem como manchar o nome de Deus. Sabe, isso meio que saiu de moda, saiu de moda, houve um tempo em que deístas e até ateus, bem, houve um tempo em que não havia muitos ateus.

É interessante que Voltaire, que era deísta, tivesse muito, muito ressentimento em relação aos ateus, pois acreditava que eles davam má fama a todo o movimento anti-Deus. Mas o ateísmo era frequentemente considerado uma espécie de insanidade até o século XIX, mais ou menos. Hoje em dia, porém, os ateus saíram do armário e passaram a zombar abertamente do cristianismo e da crença em Deus.

E zombando de maneiras que não são inteligentes ou não, e nem de longe tão espertas quanto pensam. Sabe, por que Jebus deveria ser tão engraçado, eu realmente não sei, mas eles parecem achar que sim. Alguns dos livros que foram escritos referem-se a Deus como o personagem mais vil da história de toda a literatura, e assim por diante.

Acredito que esses tipos de coisas que mancham o caráter e os atos de Deus, bem como aquelas que zombam do nome de Deus, são violações deste mandamento. De fato. Agora, não tem a mesma importância em nossos dias.

Não vivemos numa teocracia. Não precisamos nos preocupar em manter esse tipo de unidade nacional. Se esse tipo de coisa acontecesse dentro da igreja, se as pessoas

dentro da igreja estivessem zombando de Deus e do nome de Deus, acho que seria uma questão completamente diferente.

Como são as pessoas de fora da igreja, não tenho certeza, quer dizer, elas não estão vinculadas aos mandamentos de qualquer maneira. Não que nenhum de nós esteja realmente vinculado aos mandamentos, mas elas não são responsáveis pelos Dez Mandamentos. Então, podemos dizer a elas: "Sabe, vocês estão usando o nome do Senhor em vão".

Você está quebrando o terceiro mandamento. E eles provavelmente responderiam: "E daí?". E até certo ponto, tenho que concordar com eles, porque, sabe, eles não fazem parte dessa comunidade da aliança. Então, deixe-os fazer o que quiserem, e eles podem arcar com as consequências.

Mas sim, quero dizer, isso claramente mina, de muitas maneiras, a fé em Deus. E mina as crenças das pessoas que podem estar passando por dificuldades, que podem ser frágeis. E é doloroso, mas é eficaz.

E eu me pergunto, sabe, se não é de alguma forma uma nova ferramenta calculada de Satanás. E bem, sabe, tentar respeitar Deus e argumentar logicamente não funcionou, então vamos começar a insultar. Falso juramento.

Juro por Deus que farei tudo o que estiver ao meu alcance para reduzir seus impostos. Sim, as pessoas podem invocar o nome de Deus para parecerem sinceras, mas essas pessoas podem não ter nenhuma piedade digna de menção. E, claro, mais comumente associamos isso a políticos, mas certamente há muitas outras pessoas que fariam o mesmo tipo de coisa.

Pessoas que querem parecer sinceras, que querem convencer você de que cumprirão o que prometem, muitas vezes invocam o nome de Deus em nossos dias. Não são apenas os políticos. Aconselhei um jovem casal há algum tempo que tinha um relacionamento muito, muito problemático.

E esses dois não tinham muita experiência na igreja, mas frequentavam a minha igreja, começaram a frequentar a minha igreja e depois começaram a frequentar o meu consultório para aconselhamento matrimonial. E era sempre uma dessas coisas, ele disse, ela disse, esse tipo de coisa. Sempre que eles brigavam, sempre que... e às vezes eram brigas físicas.

Sempre que essas coisas aconteciam, ele me contava a história dele e dizia: "Juro por Deus, foi isso que aconteceu". E então ela contava o relato dela e dizia: "Juro por Deus, foi isso que aconteceu". E eles iam e voltavam, cada um me contando uma história muito diferente da outra, cada um jurando por Deus que o que diziam era verdade.

Por que fizeram isso? Porque, claro, queriam parecer sinceros. Queriam me convencer de que eram eles que estavam dizendo a verdade. E provavelmente nenhum deles estava dizendo a verdade, mas queriam soar como se estivessem falando sério.

E então eles usaram o nome de Deus de forma vazia para tentar me convencer de sua retidão naquelas circunstâncias. É, as pessoas ainda fazem esse tipo de coisa hoje em dia. As pessoas usam o nome de Deus para ganho pessoal, como se estivessem fazendo feitiços mágicos às vezes.

Talvez não nos preocupemos ou pensemos tanto em magia. Provavelmente ainda acontece, mas não é um grande problema hoje em dia. Mas em uma escala muito maior e muito mais significativa, existem aquelas pessoas que usam o nome de Deus de várias maneiras para obter seu próprio benefício.

E algumas dessas coisas em que podemos pensar seriam, por exemplo, as Cruzadas, onde senhores e clérigos gananciosos às vezes invocavam o nome de Deus e a honra de Deus para incitar as pessoas a lutarem contra seus inimigos. E eles disfarçavam sua ganância em piedade. Eles aliciavam pessoas desavisadas para sua maldade usando o nome de Deus.

E acho que posso acrescentar isso em vão. Quantos políticos construíram suas carreiras apelando para a sensibilidade religiosa das pessoas? Quantas pessoas tentaram construir seus ministérios usando o nome de Deus de maneiras que não refletem um verdadeiro respeito pelo Senhor? Sabe, é difícil imaginar a profundidade do cinismo que pode levar alguém a pensar que se tornar um ministro é a maneira de enriquecer. Mas, nesses casos, eles estão usando o nome de Deus em vão.

Outra coisa: você já esteve em reuniões de conselho de igreja onde as pessoas estão convencidas de que algo que desejam, alguma causa em que acreditam, tem que ser a causa de Deus, e invocam o nome de Deus e, novamente, associam o nome de Deus a qualquer coisa que considerem importante? Já estive em reuniões em que Deus quer que boicotemos cenouras, sabe? Talvez Ele queira, tenho minhas dúvidas.

Mas a questão é que existem muitos casos em que as pessoas associam o nome de Deus de forma egoísta às suas próprias causas. Há alguns anos, eu era membro de uma igreja localizada bem perto de um campus universitário. Parecia um lugar privilegiado para a igreja poder se evangelizar e realizar um grande ministério no campus universitário.

Mas muitas pessoas que frequentavam a igreja não achavam que tinham as habilidades ou mesmo o interesse em ministrar a estudantes universitários. Então, havia uma facção muito forte na igreja que queria vender o prédio e comprar um

novo fora da cidade. Eles tinham certeza de que conseguiriam um preço muito bom pelo prédio, pois era uma propriedade de primeira linha.

Mas havia uma facção contrária à mudança lá. E essa facção contrária era , na verdade, o grupo mais piedoso. Eles diziam: "O Senhor nos deu este prédio, e o Senhor não quer que nos mudemos".

E assim suas preferências se tornaram a vontade de Deus. Acho que isso é perigosamente próximo de tomar o nome de Deus em vão. O que realmente importa é uma questão de humildade, reconhecer quem Deus é, reconhecer quem somos e reconhecer que não usamos Deus para atingir nossos objetivos.

Em vez disso, devemos permitir que Deus nos use para alcançar seus fins. Precisamos reconhecer que Deus pode ser perigoso, sabe? Como diz o verso das Crônicas de Nárnia, em que o Sr. Castor explica às crianças que Aslam não é um leão domesticado. Não, ele não nos serve.

Nós o servimos. E, portanto, precisamos reconhecer que cooptar Deus para as nossas causas é essencial. Essencialmente, acredito que essa seja provavelmente a maneira mais proeminente pela qual quebramos esse terceiro mandamento em nosso mundo e na igreja hoje.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino em seu ensinamento sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 4, Mandamento 3: O Que Há em um Nome?